

I SEMINÁRIO (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA: UMA AMPLIAÇÃO DAS DISCUSSÕES DE GÊNERO NA FRONTEIRA OESTE

Ewerton da Silva Ferreira¹

Roberta Brezezinski Moreira²

Jaqueline Carvalho Quadrado³

Resumo:

O presente trabalho apresenta resultados do I Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira realizou sua primeira edição no ano de 2016 na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA campus São Borja, com o tema Identidade, Diversidade e Direitos Humanos. O evento teve por finalidade proporcionar um espaço para discussão acadêmica auxiliando a demonstrar avanços e retrocessos ao que tange a temática. Nessa edição congregou, em dois dias, docentes, discentes da UNIPAMPA e de outras instituições de ensino superior, da educação básica e profissionais de diversas áreas do conhecimento, pesquisadores ou militantes nos temas supracitados. Além disso, o espaço de discussão sobre a Identidade, Diversidade e Direitos Humanos como um objeto de estudo, dando a oportunidade de uma nova concepção e de debate deste tema fundamental para a sociedade. O saber não somente como ação vinculada aos professores/as, mas como uma área de amplo estudo que permite um melhor conhecimento de seu funcionamento, da sua consistência e referência quanto à prática. Contribuiu academicamente para as discussões contemporâneas às Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Desta forma, busca consolidar o seu proponente o curso de Serviço Social da UNIPAMPA e se afirmar academicamente como um espaço de discussão, por meio de uma seleção rigorosa de trabalhos e palestras com pesquisadores reconhecidos por suas contribuições nas áreas do evento. O evento recebeu 75 trabalhos sendo divididos nas modalidades de resumo expandido e artigo completo e foram apresentados em 7 Grupos de Trabalhos. A metodologia adotada na elaboração desse trabalho é quantitativa e busca demonstrar por meio de gráficos a participação dos diversos segmentos da comunidade regional no I Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira e avaliação dos mesmos em relação ao evento. A fonte utilizada para elaboração dos gráficos e tabelas apresentadas são: a) o formulário de inscrição on-line onde o participante que submete trabalho deve preencher para fins de certificação e, b) informações do formulário de avaliação do evento. Além disso, com o evento permitiu a interação de várias agendas de pesquisa através dos docentes e discentes participantes. Isso estimulou atividades futuras de colaboração capazes, por exemplo, de fomentar a cooperação científica entre distintas universidades brasileiras e internacionais. Os trabalhos completos apresentados foram publicados na forma de anais que, disponibilizados por meio eletrônico possibilitam a circulação das pesquisas para além dos dias do seminário. Também, está sendo elaborado

um e-book que contemplará as pesquisas e vivências dos referidos pesquisadores e militantes na temática.

Palavras-chave: Desfazendo Saberes, Gênero, Extensão, Fronteira Oeste.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

I SEMINÁRIO (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA: UMA AMPLIAÇÃO DAS DISCUSSÕES DE GÊNERO NA FRONTEIRA OESTE

¹ Aluno de graduação. ewertonferreira266@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. brezezinskiroberta@gmail.com. Co-autor

³ Docente. jcarvalhoquadrado@gmail.com. Orientador



I SEMINÁRIO (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA: UMA AMPLIAÇÃO DAS DISCUSSÕES DE GÊNERO NA FRONTEIRA OESTE

1. INTRODUÇÃO

A cidade de São Borja está localizada na região oeste do Rio Grande do Sul e possui cerca de aproximadamente 60 mil habitantes de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2010. Faz fronteira com o município de Santo Tomé na Argentina. São Borja por muito tempo teve seu desenvolvimento baixo devido à ausência de investimentos por parte dos governos Federal e Estadual, e construiu sua economia voltada ao agronegócio. A cidade ao longo dos anos teve forte influência dos padres jesuítas por ser considerada uma cidade das sete cidades dos Povos das Missões e, por consequência, estruturou-se a partir de um padrão machista, heteronormativo e cristão (praticantes ou não). Tais aspectos influenciaram diretamente no sistema educacional padronizando o ensino voltado a uma versão de currículo tradicional, onde se prioriza um ensino destinado apenas um ensino histórico-cronológico e com pouco ou nenhuma reflexão sobre a abordagem de temas que emergiram com a chegada de novos sujeitos à escola e a universidade, bem como a “saída do armário” dos grupos que historicamente foram obrigados a manterem-se presos dentro dos ideais conservadores.

É nesse cenário cercado de pré-conceitos que surge o I Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira que se materializou a partir das demandas encontradas nas atividades dos projetos de extensão, pesquisa, ensino e nas discussões que acontecem entre estudantes e comunidade local da necessidade de um evento que pudesse realizar a discussão dos relacionados aos movimentos Feministas e LGBTTIQ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexuais e Queer).

Ao desenvolverem suas práticas de estágios e atuação em projetos de extensão, em alguns espaços sócio ocupacionais, os cursos que recebem estudantes das mais diversas classes sociais, gênero, orientação sexual, raças e etnias, os estagiários e bolsistas dos projetos se deparam com um forte predomínio do machismo, violência contra a mulher e dos LGBTTIQ. Após essas vivências alguns questionamentos emergiram, sendo o principal: qual metodologia a universidade poderia contribuir com as discussões e a formação do profissionais das mais diversas áreas do conhecimento?

Nesse sentido, após reuniões, discussões e debates surgiu a necessidade de realizar ações formativas com a comunidade local e regional. A partir dos debates surgiu o I Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteiras com dois objetivos: a) Criação de um evento para consolidação da UNIPAMPA campus São Borja nos debates relacionados a temática de gênero e, b) cumprir o que propõem a extensão universitária que é a aproximação da comunidade onde está inserida. Cabe destacar que tal inserção junto à comunidade está amparada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional que pontua

Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse

comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deve promover a cooperação interinstitucional nacional e internacional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento, dando atenção a todos os ambientes que compõem este processo: econômico, político, social, cultural e natural, implicando em mudanças estruturais integradas a um ciclo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos. Nesse sentido, a compreensão que se tem de desenvolvimento é a de um processo complexo de mudanças contínuas, que envolve transformações não somente de ordem econômica como de ordem política e, fundamentalmente, de ordem humana e social. (PDI, 2014, p.24)

A UNIPAMPA foi criada com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da metade sul do Rio Grande do Sul e, portanto, compreende que a extensão universitária é fator fundamental consolidação do ensino público, gratuito e de qualidade nessa região. Adotando o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010, p.5):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O desenvolvimento do evento contou com parcerias de professores/as da educação básica, assistentes sociais, docentes e discentes da UNIPAMPA e demonstrou a importância da função social das universidades públicas na sociedade, em especial, nas regiões interioranas e conservadoras. Além disso, expande as discussões com licenciados licenciandos nas temáticas pautadas nos temas transversais preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Orientação Sexual (PCN - 1997) com intuito de formar uma rede com escolas e desta forma contribuir com a ampliação do diálogo entre universidade e comunidade externa, buscando assim auxiliar na inclusão de novos temas no currículo escolar voltados a realidades locais, bem como promover a diversidade, rompendo com violências de gênero dentro das escolas.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada na elaboração desse trabalho é quantitativa e busca demonstrar por meio de gráficos a participação dos diversos segmentos da comunidade regional no I Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira e avaliação dos mesmo em relação ao evento. A fonte utilizada para elaboração dos gráficos e tabelas apresentadas são: a) o formulário de inscrição on-line onde o participante que submete trabalho deve preencher para fins de certificação e, b) informações do formulário de avaliação do evento.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O I Seminário (Des)Fazendo Saberes na Fronteira realizou sua primeira edição no ano de 2016 na UNIPAMPA campus São Borja, com o tema Identidade, Diversidade e Direitos Humanos. O evento teve por finalidade proporcionar um espaço para discussão acadêmica auxiliando a demonstrar avanços e retrocessos

ao que tange a temática. Nessa edição congregou, em dois dias, docentes, discentes da UNIPAMPA e de outras instituições de ensino superior, da educação básica e profissionais de diversas áreas do conhecimento, pesquisadores ou militantes nos temas supracitados.

Além disso, o espaço de discussão sobre a Identidade, Diversidade e Direitos Humanos como um objeto de estudo, dando a oportunidade de uma nova concepção e de debate deste tema fundamental para a sociedade. O saber não somente como ação vinculada aos professores/as, mas como uma área de amplo estudo que permite um melhor conhecimento de seu funcionamento, da sua consistência e referência quanto à prática. Contribuiu academicamente para as discussões contemporâneas às Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Desta forma, busca consolidar o seu proponente o curso de Serviço Social da UNIPAMPA e se afirmar academicamente como um espaço de discussão, por meio de uma seleção rigorosa de trabalhos e palestras com pesquisadores reconhecidos por suas contribuições nas áreas do evento.

O evento recebeu 75 trabalhos sendo divididos nas modalidades de resumo expandido e artigo completo e foram apresentados em 7 Grupos de Trabalhos – GT, a saber: GT 1 - Gênero, Sexualidade e Educação; GT 2 - Gênero, Cidadania e Políticas Públicas; GT 3 - Comunicação, Cultura e Relações Étnicas e raciais; GT 4 - Direitos Humanos, Legislação e Inclusão; GT 5 - Feminismo e movimentos sociais; GT 6 - Mídia, Corpo e Sexualidade e GT 7 - Corpo, Poder e Violência. O gráfico a seguir demonstra a divisão de trabalhos por GT e representa a expressiva participação em todos os GT's.

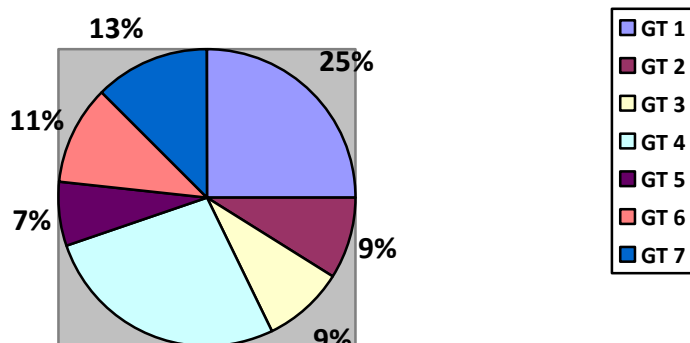


Figura 1. Quantidade de trabalhos por GT. Fonte Ewerton da Silva Ferreira (2017).

É possível observar ainda que os participantes do seminário são de diversas instituições de ensino superior, movimentos sociais e demais instituições como demonstra o gráfico 2. Cabe destacar que foi a primeira vez que um evento no campus São Borja teve sua programação voltada somente as questões de Gênero e Sexualidade perpassando as diversas áreas do conhecimento.

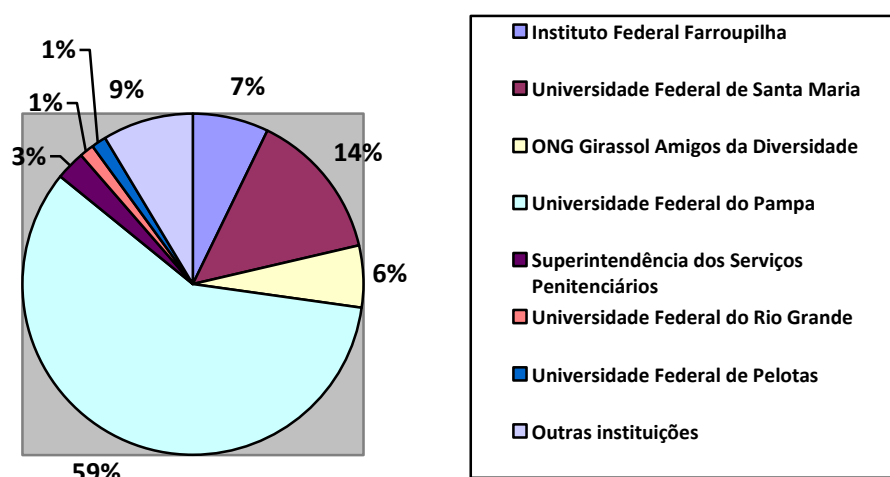


Figura 2. Quantidade de trabalhos submetidos por instituições. Fonte Ewerton da Silva Ferreira (2017)

O evento contou com a participação de estudantes de todos os cursos de graduação e pós graduação da UNIPAMPA e de outras instituições da região. Além disso, os participantes na modalidade ouvinte foram questionados se participariam de outros eventos na temática de gênero e sexualidade e a maioria manifestou interesse como demonstra o gráfico 3.

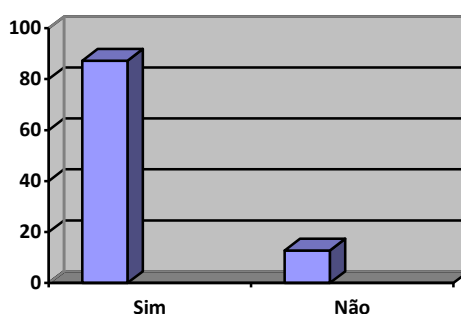


Figura 3. Questionário sobre participação em outros eventos relacionados na temática de Gênero e Sexualidade. Fonte: Ewerton da Silva Ferreira (2017)

Os gráficos demonstram que o evento possibilitou uma troca de experiência significativas em uma região de fronteira onde carece de discussão na área, bem como uma aproximação com a comunidade regional e a importância da UNIPAMPA na região onde está inserida.

É importante salientar que as debates e a necessidade do evento para consolidação do evento foi tensionado por um grupo de estudantes que são militantes do movimento feminista e LGBTTIQ. Por esse ângulo, percebemos que a entrada e permanência desses grupos sociais que historicamente estiveram fora das universidades favorece a inserção de discussões que outrora estava fora dos currículos. Nesse sentido, não podemos pensar em uma prática educativa neutra e sem problematizar as questões relativas a diversidade. E preciso compreender que esses grupos sociais foram historicamente padronizados na norma branca, heterossexual, classe média e cristã. Seffner pontua que

A escola pública brasileira, tradicionalmente, atuou também como um dispositivo que contribuía para manter e até mesmo acentuar a desigualdade, promovendo a expulsão (muitas vezes chamada de evasão) dos indivíduos de grupos sociais hierarquicamente inferiores, tais como os não brancos, os indígenas, as mulheres, os homossexuais, os moradores das regiões rurais e da periferia, os pobres em geral, aqueles oriundos de famílias ditas "desestruturadas", etc. Desta forma, os melhores índices escolares (e por consequência as melhores oportunidades na vida) ficavam com os indivíduos brancos, urbanos, homens, de classe média, heterossexuais, de pertencimento católico (praticante ou não), não portadores de deficiência, entre outras marcas positivas. (SEFFNER, 2011. p.105)

Além do supracitado, diversos sujeitos por muito tempo não tiveram acesso ao ingresso na escola pública brasileira e, por conseguinte, a universidade pública. Visto que até a democratização efetiva aconteceu a partir da Constituição Federal de 1988, anterior a isso apenas determinado grupos gozavam do acesso ao ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seminário demonstrou que tem um potencial para ampliação das discussões nas temáticas e não deve ser descontinuado. Portanto, a comissão organizadora optou em realizar o evento de forma bianual.

Além disso, com o evento permitiu a interação de várias agendas de pesquisa através dos docentes e discentes participantes. Isso estimulou atividades futuras de colaboração capazes, por exemplo, de fomentar a cooperação científica entre distintas universidades brasileiras e internacionais. Os trabalhos completos apresentados foram publicados na forma de anais que, disponibilizados por meio eletrônico possibilitam a circulação das pesquisas para além dos dias do seminário. Também, está sendo elaborado um e-book que contemplará as pesquisas e vivências dos referidos pesquisadores e militantes na temática.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: Acesso em: mar. 2013.

Fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras (FORPROEX). **Política nacional de extensão universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (coleção extensão universitária; v. 7).

SEFFNER, Fernando. **Escola para todos: mesmo para aqueles que manifestam diferenças em sexo e gênero.** In. *Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação.* Uruguiana - RS: UNIPAMPA, 2011.

UNIPAMPA. **Plano Desenvolvimento Institucional.** 2015. Disponível em: < <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pdi/files/2016/09/Responsabilidades-do-PDI-Ajustado.pdf> > . Acesso em: 19 mar. 2017.